

1181 - SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA ESTOMATERAPIA: CONECTANDO TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM

Tipo: ORAL - DESTAQUE

Autores: ANA PAULA SCHEFFER SCHELL DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), JÚLIA NUNES LUDWIG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), RAPHAELLI FREITAS GNATTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA))

Introdução: Durante a formação em enfermagem, é importante que o aluno da graduação tenha contato com estomias, feridas e disfunções miccionais e evacuatórias nos âmbitos da atenção primária, ambulatorial e hospitalar a fim de desenvolver competências gerais e interdisciplinares para o atendimento de pacientes que demandam esses cuidados. A prática docente em uma universidade pública do sul do Brasil permitiu observar que as áreas da Estomaterapia são abordadas em seus aspectos gerais e pouco aprofundados em seus aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação. A fim de minimizar a fragilidade observada, passou-se a aprofundar os conteúdos da Estomaterapia em disciplinas de Enfermagem Fundamental, bem como iniciou-se a oferta da disciplina eletiva de "Introdução a Estomaterapia: Feridas, Estomias, Disfunções Miccionais e Evacuatórias". Paralelo a essas ações, o projeto de ensino "Simulação em Estomaterapia: perspectivas para o ensinar e o aprender em estomas, feridas e incontinências" vem desenvolvendo, desde o ano de 2022, cenários de simulação realística para serem utilizados nos diferentes espaços de formação. O ensino simulado é uma estratégia de aprendizagem significativa, requerendo a participação efetiva do aluno no seu desenvolvimento (1,2,3). **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de cenários de simulação sobre o cuidado em Estomaterapia para utilização no ensino de graduação em enfermagem. **Método:** Estudo com abordagem metodológica para a construção de cenários de simulação realística sobre Estomaterapia (4). Para a construção dos cenários foram utilizadas as seguintes etapas: definição dos objetivos de aprendizagem, inventário de recursos, parâmetros iniciais e instruções para o operador, documentação de suporte, contexto do cenário, ferramentas de apoio ao ensino, referências e observações para o instrutor (5). Os dados utilizados são de domínio público e não envolvem pesquisa direta ou indireta com seres humanos ou animais. **Resultados:** Entre os anos de 2022 a 2024 foram desenvolvidos os seguintes cenários de simulação: ferida operatória com deiscência, lesão por pressão, úlcera venosa, colostomia, ileostomia, nefrostomia, pré-operatório de urostomia, dermatite irritativa periestomal, prolapso de colostomia e incontinência urinária de esforço com prolapso. Estão em desenvolvimento os seguintes cenários: ferida operatória infectada, gastrostomia e incontinência urinária de urgência. **Conclusão:** A relevância do projeto para o ensino está na articulação da simulação ao ensino de Estomaterapia, conferindo segurança e qualidade ao cuidado prestado pelo futuro enfermeiro ao paciente nos cenários da atenção primária e hospitalar. Além disso, o projeto propiciou aos alunos bolsistas e voluntários envolvidos, a participação no planejamento de atividades de ensino inovadoras, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Pretende-se, ainda em 2025, submeter um projeto de pesquisa visando a validação dos cenários de simulação desenvolvidos com estudantes de enfermagem.